

## Enfermagem Psiquiátrica: apreensão da representação social no primeiro dia de aula

## Psychiatric Nursing: understanding social representations in the first day of class at college

Francisco Arnaldo Nunes de Miranda\*  
 Adailde de Miranda Carvalho\*  
 Clélia Albino Simpson de Miranda\*\*  
 Antonia Regina Ferreira Furegato

\* Prof. Dr. do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Ex-Prof. Dr. do Curso de Enfermagem da Universidade Norte do Paraná e da Especialização em Saúde Coletiva, campus Arapongas/PR. Ex-Professor Assistente do Depto. de Enfermagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).  
 e-mail: <farnoldo@bol.com.br>

\*\* Profa. Ms. do Depto. de Enfermagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Doutoranda em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano – Doutorado Interinstitucional – UNIR/Instituto de Psicologia – USP.  
 e-mail: <adailde@hotmail.com>

\*\*\* Profa. Dra. do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Ex-Profa. Dra. do Curso de Enfermagem da Universidade Norte do Paraná e da Especialização em Saúde Coletiva, campus Arapongas/PR. Ex-Profa. Adjunta do Depto. de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria – DESPP-UFPB.  
 e-mail: <cleliasimpson@bol.com.br>

\*\*\*\* Profa. Titular do Depto. de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP/ USP.  
 e-mail: <furegato@eerp.usp.br>

### Resumo

O presente trabalho demonstra, através de procedimentos projetivos, como um grupo de alunos do curso de graduação em Enfermagem expõe seus pensamentos a respeito da representação e expectativas sobre a Disciplina Enfermagem Psiquiátrica, no primeiro dia de aula, a qual, presumidamente, acha-se revestida de preconceitos, mitos e estigmas, que se refletem no comportamento dos alunos. Essa disciplina é apresentada com uma abordagem problematizadora, estudada a partir da realidade concreta através da reflexão, seguida de ação. O resultado da pesquisa com os Desenhos-Estórias com Tema leva-nos a inferir que, para esse grupo de alunos, as representações sociais organizam-se em cinco eixos temáticos: Psiquiatria como Doença Mental, desconhecendo a Saúde Mental; O Doente Mental como a figura social e freqüentemente identificada dos loucos; A Enfermagem Psiquiátrica como um conteúdo obrigatório incluindo pouca visibilidade para atuação da figura da enfermeira; Eu?/Aluno relacionado ao medo, susto e afastamento, finalmente o Afeto, o seu próprio Investimento Afetivo, individualizado sobre esta experiência em suas vidas. O “Eu?/Aluno” configura-se com a centralidade das representações sociais dos sujeitos pesquisados enquanto os demais eixos temáticos, acima mencionados, constituem os elementos periféricos da experiência em cursar a referida disciplina. Para os acadêmicos, esta apresenta-se como uma experiência única, embora não necessariamente uma opção de trabalho. O envolvimento de cada um para com ela é traduzido por medo, expectativa, ansiedade e num certo sentido agressão e frustração.

**Palavras-chave:** Enfermagem Psiquiátrica, procedimento projetivo, associação de idéias, representação social, efeito ansiogênico, alunos de graduação.

### Abstract

*The present study demonstrates, through projective procedures, as a group of Nursing students make their thoughts clear concerning representations and expectations of the Psychiatric Nursing subject in their first day of class since it has been dealt with prejudices, myth and stigma that reflect on students' behavior. A problem-oriented approach has addressed this subject from the concrete reality through the reflection, followed by action. Results from a survey of thematic drawings-stories lead us to present five groups of students' representations, such as Psychiatry as Mental Disease, ignoring the Mental Health; the Mental Patient as the frequently identified social lunatic; Psychiatric Nursing as a mandatory subject enhancing little visibility for nurses' performance; Me? / Students reflecting fear, fright and distance; Affection, their own individualized affective investment in this experience for their lives. The “Me? / Student” is configured as the students' central social representation while the other groups, above mentioned, are considered secondary elements of the experience in studying the Psychiatric Nursing subject. Such experience is seen by the students as a unique one, although it does not mean it is necessarily a work option. The involvement of each one can be represented by fear, expectation, anxiety and, in some ways, aggression and frustration.*

**Key words:** Psychiatric Nursing, projective procedures, connection among the ideas, social representations, anxiety-caused effect, Nursing students.

## 1 Introdução

A disciplina Enfermagem Psiquiátrica é oferecida no 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), com 60 horas teóricas e 90 horas práticas/estágio.

A experiência dos anos anteriores, associada à instrumentalização na pós-graduação *“stricto sensu”*, despertou e acirrou, nos docentes/pesquisadores da disciplina, a curiosidade e a necessidade de investigar o efeito provocado pelo contato inicial dos alunos frente à abordagem, aos conceitos e as estratégias didático-pedagógicas adotadas na disciplina.

Essa disciplina desenvolveu-se numa perspectiva diferenciada das demais outras da grade curricular. Além de oferecer conteúdos programáticos mínimos sobre saúde mental, psiquiatria, psicopatologia, terapias utilizadas e assistência de enfermagem, face ao macro universo da psiquiatria e da saúde mental, contrapõe-se essa exigüidade da carga horária total do curso e a centralização de um único momento acadêmico para tal referencial. Por sua unicidade, requer dos docentes uma adoção e adequação nas estratégias didático-pedagógicas para que atendam as condições mínimas dos conteúdos ministrados na disciplina.

Informamos que, neste estudo, não pretendemos analisar o planejamento do ensino adotado na disciplina em questão ou comparar as estratégias adotadas pelas demais, todavia, entendemos que algumas considerações acerca da sua abordagem devam ser enfatizadas, para facilitar a compreensão, possibilitando a contextualização da estratégia didático-pedagógica adotada no processo ensino-aprendizagem.

Ao considerarmos o ato pedagógico como ato político de transmissão do conhecimento, espera-se dos docentes a adoção de estratégias mais conciliadoras no tocante ao repasse desses conteúdos. Para os alunos, cursar essa disciplina é uma questão *“sine qua non”*, é uma obrigatoriedade curricular.

No sentido de reforçar o reconhecimento da força política do ato pedagógico, Freire (1983, p. 17) afirma:

[...] não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem-realidade. Esta relação homem-realidade, homem-mundo, ao contrário do contato animal com o mundo [...], implica a transformação do mundo, cujo produto, por sua vez, condiciona ambas, ação e reflexão.

A adoção da pedagogia da problematização, a utilização de recursos audiovisuais tais como filmes, reportagens, material jornalístico e revistas de grande circulação nacional, dentre outros, têm gerado um tom diferenciado no desenvolvimento dessa disciplina, quando confrontado com as demais, embora isso seja uma

tendência do curso, com vistas às modificações que ocorreram em função das atuais diretrizes curriculares.

Bordenave (1995), ao enfatizar o sujeito assistido na abordagem problematizadora, refere:

[...] em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias nem os componentes corretos e fáceis que se espera, mas sim o aumento da capacidade do aluno participante e agente de transformação social para detectar os problemas reais e buscar para eles soluções originais e criativas.

O docente, como agente político, leva o aluno a navegar sobre uma realidade histórico-social de inserção do ser humano doente ou sadio, a depender do seu próprio posicionamento e inserção nos momentos sócio-políticos, assim como da construção do seu conhecimento e preparo profissional, o qual poderá criar momentos de intensa reflexão, estimulado pela crítica construtiva, reelaborando valores, que refletem tendências pré-concebidas a respeito do homem como um ser no mundo, revitalizando seu próprio modo de ser frente a realidade social e seus determinantes.

Outra expectativa que recai sobre o docente que conduz o ensino de enfermagem diz respeito à tarefa de atenuar e aliviar os efeitos ansiogênicos manifestados pelo aluno. O alto grau de expectativa do alunado, entendido como uma situação de confronto, ou seja, o universo da psiquiatria e do doente mental<sup>1</sup>, revela-se para ele como um campo contraditório, conflituoso e ambivalente acarretando efeitos ansiogênicos. Aliviar esses efeitos para que ele possa assimilar os conteúdos ministrados, transforma os docentes também em “agente terapêutico”.

Não sendo finalidade precípua da disciplina trabalhar a emersão dos conflitos, o enfoque psicodinâmico requer atenção e habilidades para detectar a problemática e, na medida do possível, trabalhar os aspectos que se apresentam com mais clareza e próximas da instrumentalização pretendida para os alunos. Isso pode avaliar e facilitar o alívio dos efeitos indesejáveis resgatando o aluno para o processo ensino-aprendizagem com um nível satisfatório de aproveitamento e rendimento.

Quadra e Apalategui (apud PITIÁ, 1997) referiram que o

agente terapêutico comumente é considerado aquele profissional que, independente de sua formação acadêmica, coloca-se como um elemento de ajuda no relacionamento com quem dele necessite, especialmente nos serviços de saúde mental.

Nesse sentido, concordamos com Quadra e Apalategui (apud PITIÁ, 1997) por ser uma função mais evidenciada e esperada dos “enfermeiros que trabalham diretamente com a clientela das unidades de internação”.

<sup>1</sup> A adoção do termo não encerra nenhuma conotação depreciativa, mas justificado pela diversidade psicopatológica encontrada na única unidade de internação do Estado de Rondônia. Alguns pacientes/usuários são portadores de oligofrenia enquanto, outros cronificados pela inexistência de familiares, e com diagnóstico de epilepsia. Este serviço fica localizado no Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro, Porto Velho-RO, um dos campos de estágios utilizado. Além deste, utilizamos o Ambulatório da Policlínica Oswaldo Cruz, com dias determinados para atendimento, a APATOX - entidade filantrópica que acolhe drogaditos, alcoolistas e outros fármacodependentes e ainda, o Hospital Espírita, em fase de construção e implantação.

Desse entendimento, é provável que a esperada atividade terapêutica resultante das diferentes experiências individuais dos docentes frente às intervenções nas manifestações de crise do doente mental e da família, seja um fato e uma atitude consideradas naturais para os docentes devido a emergência dos conflitos do aluno.

Nessa perspectiva, e sabedores de tal problemática, interessava-nos investigar qual o impacto que a aproximação com esse referencial teórico, cujo objeto de intervenção da enfermagem é o doente mental, repercutiria sobre o alunado, suas expectativas e a representação dessa experiência. Diante das respostas, o questionamento remetia às estratégias a serem adotadas para facultar-lhes o processo ensino-aprendizagem sobre a loucura, o doente mental e as instituições psiquiátricas numa perspectiva dialética e próxima do cotidiano.

Assim, o presente trabalho refere-se ao questionamento centrado nas representações sociais dos alunos sobre o que é enfermagem psiquiátrica, constituindo, também, o seu objetivo central. Os demais questionamentos serão discutidos, analisados e apresentados em publicações posteriores.

## 2 Construindo a Trama Teórica e seu Recurso Técnico- Metodológico

Aiello-Vaisberg (1996), analisando o aspecto psicodinâmico das representações sociais, enquanto uma possibilidade analítica, revela o

relacionamento objetual, angústias, técnicas defensivas e elaboração imaginativa, fatores que [...] têm efeito determinante na constituição, elaboração, manutenção e/ou transformação das representações sociais. (p. 108-109).

Adotamos a definição proposta por Herzlich (1984) para conceituar as representações sociais, vistas como o ponto de interseção entre as formações ideológicas dominantes e a experiência concreta individual.

Dessa maneira, os 12 alunos do 6º período do Curso de Enfermagem, inscritos na disciplina Enfermagem Psiquiátrica, em seu primeiro dia de aula, foram questionados coletivamente **“O que é Enfermagem Psiquiátrica para você?”** Esta proposta foi desenvolvida mediante a aplicação de um recurso técnico-metodológico, denominado Desenho-Estória com Tema, especificamente concebido e modificado por Trinca (1976), para pesquisas de representações sociais (TOFOLO, 1990).

A coleta de dados realizada com esses alunos, que compareceram no primeiro dia de aula, ocorreu após duas instruções básicas dadas pelos pesquisadores as quais consistiram nos seguintes estímulos: primeiramente, **desenhe como você entende a disciplina Enfermagem Psiquiátrica**, e, após o término dessa primeira tarefa, o aluno recebeu uma nova atividade: **conte uma estória sobre esse mesmo desenho**.

Para tanto fornecemos uma folha de papel em branco, contendo o logotipo da UNIR, no alto da página à esquerda. Essa folha continha uma moldura de 16cm X 19cm, reservada para a atividade de construção gráfica, sendo oferecidas três opções [V - Vivida; I - Imaginada; R - Relatada], para serem assinaladas no

canto inferior direito da página, acompanhadas da respectiva legenda. No reverso dessa mesma folha, o aluno escrevia a história sobre o seu desenho e, no canto inferior, autorizava a sua publicação em atenção aos princípios éticos que norteia a pesquisa com seres humanos.

A estratégia para assinalar se a história contada sobre o desenho era vivida, imaginada ou relatada possibilita-nos três considerações.

A primeira pode ser considerada como mecanismo de defesa, pois confere certa proteção ao entrevistado frente à possibilidade de ser relacionado, reconhecido ou classificado de acordo com a sua produção gráfica e simbólica. Essa medida revela certa cumplicidade e disfarce por ocasião do seu manuseio (MIRANDA, 1996). O aluno foi esclarecido que o material não será usado para fins psicodiagnósticos.

A segunda implica a provável experiência individual com a doença mental, quer através de algum membro dos seus laços de parentesco e/ou compadrio, quer pela observação dos doentes errantes da zona rural ou urbana.

A terceira diz respeito àquele momento inicial do alunado frente ao professor no estabelecimento das suas relações com o processo ensino-aprendizagem, momento revestido, também, de elementos ansiogênicos pelas expectativas, de ambos, de um processo novo.

Para análise e interpretação dos dados, o roteiro abaixo prioriza a captação dos elementos discursivos dos sujeitos psicossociais, tomando como pano de fundo a “associação de idéias” na “análise do discurso” (SPINK, 1993). A roteirização adotada obedeceu os seguintes passos:

- 1) transcrição das estórias dos desenhos com tema;
- 2) leitura flutuante do material transcrito, tantas e quantas vezes necessárias para a apreensão dos temas emergentes e o investimento afetivo;
- 3) definição das dimensões de análise;
- 4) mapeamento.

## 3 Resultados e Discussão

Interessante é notar que os alunos, adotando o estímulo proposto “O que é Enfermagem Psiquiátrica para você?”, transferiram para suas respostas uma visão de si mesmos, destacando os próprios medos, anseios e expectativas. A estratégia adotada para esse posicionamento fez que as representações sociais focalizassem a centralidade do EU/ALUNO, como transferência do estímulo desencadeante. Ao dar esse sentido de centralidade, ousaram articular seus discursos em cinco eixos temáticos como uma forma estratégica para disfarçar o questionamento, organizando o conteúdo dos seus discursos nos seguintes eixos:

- 1) Psiquiatria como doença mental, desconhecendo a saúde mental;
- 2) Doente mental como loucos a figura socialmente e freqüentemente identificada;
- 3) Enfermagem psiquiátrica, como um conteúdo obrigatório e único, sendo citada por apenas um entrevistado a figura da enfermeira como algo fora do cogito de sua prática profissional;

- 4) Eu?/Aluno, com medo, assustado e afastamento;
- 5) Afeto, o seu próprio investimento afetivo, individualizado sobre essa experiência em suas vidas, revelando o modo e o distanciamento de qualquer envolvimento com o objeto de intervenção.

Conforme pode ser observado no Quadro 1, o conteúdo das manifestações discursivas apresenta-se polissêmico e ambivalente, ou seja, contrariando uma lógica linearmente constituída, embora essa aparente desarticulação estabeleça outro fragmento lógico de orientação e articulação, dos alunos frente ao questionamento.

Reconhecemos que os conteúdos analisados estão centrados na relação aluno consigo mesmo, ou seja na tentativa de encontrar resolução para os seus sentimentos, expectativas e angústias, quer decorrentes de sua própria historicidade, quer pelo fato de se sentirem ameaçados com a disciplina, remetendo ambas experiências para a esfera da alteridade.

Por outro lado, apreendemos que, embora estejam integrantes de um processo de treinamento para futuras intervenções neste campo do conhecimento, quer como aluno quer como profissional, o alunado busca, através dos seus docentes, um ponto de apoio, algo próximo da noção do “agente terapêutico”.

Nesse sentido, o alunado procura encontrar apoio para suas prováveis experiências passadas, presentes e futuras e, conseqüentemente, obter a garantia de não adoecer de “doença mental”. Esse entendimento depreende-se da própria “dica” que o alunado fornece quando reapresenta implicitamente a pergunta da pesquisa, ou seja, quando desloca o foco para si mesmo numa tentativa de sobrevivência, frente à obrigatoriedade em responder ao exercício solicitado pelos docentes.

A exigência e o cumprimento da tarefa foram efetivamente atendidas; porém, no que diz respeito ao conteúdo, ao ser analisado revelou-se reelaborado, ou seja, contendo uma outra ordenação para as respostas

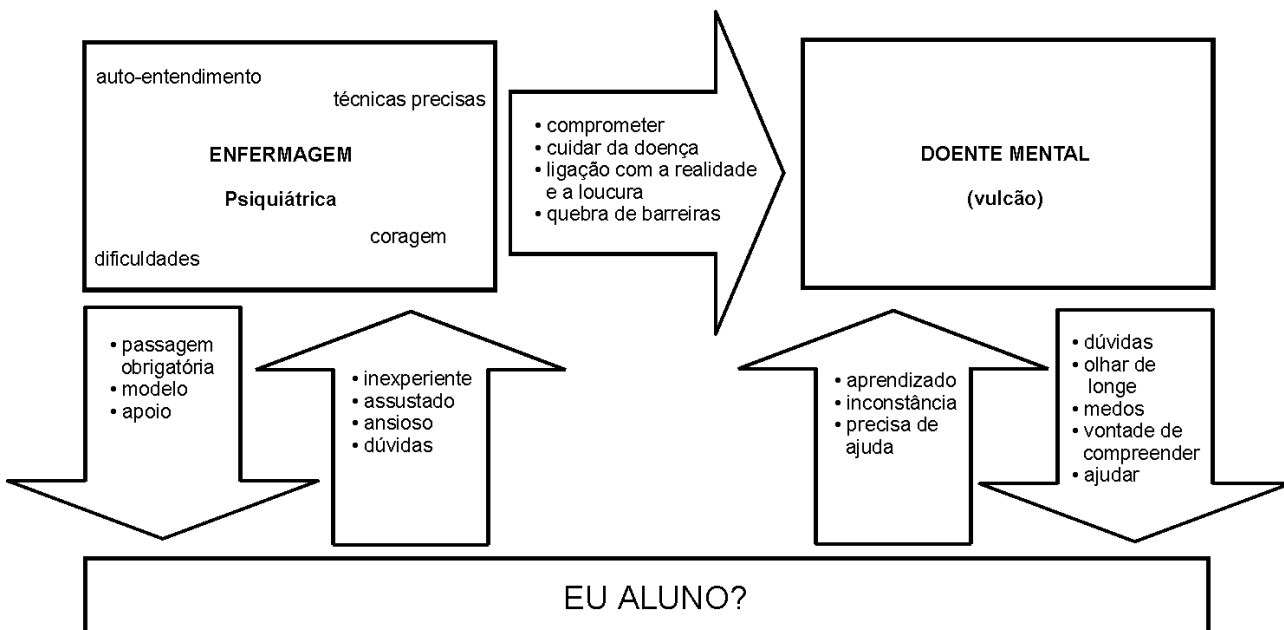
que não eram esperadas pela formulação inicial. Nesse sentido, é interessante notar que as perguntas quando formuladas e solicitadas estruturam-se em uma lógica teórica, todavia, neste estudo, as respostas analisadas trouxeram uma outra ordenação lógica para os discursos dos sujeitos, obedecendo o seu próprio interesse e motivação com o assunto.

Dessa forma, reconstrói-se uma outra lógica que cabe aos pesquisadores vislumbrá-la, na medida em que há uma certa cumplicidade dos entrevistados próximo ao compartilhamento do senso comum sobre o significado e o entendimento de todo o conhecimento que cerca a doença mental, deixando transparecer aspectos místicos, “meio esquisito”, deslocados e distanciados das suas experiências e expectativas. Essa compreensão reforça o sentido de orientação e o desconhecimento que a sociedade, em geral, tem sobre a temática.

Detectamos, ainda, que mesmo estando em treinamento para o exercício profissional, o alunado não faz nenhuma ligação do profissional enfermeiro com a área em estudo. A única menção é interpretada como dificuldade. Esse aspecto reforça o impasse em compreender a atuação do profissional como agente terapêutico, embora seja reconhecida a sua pronta inserção, no sentido de outras exigências sociais, institucionais e legais. O aparente descrédito talvez seja pela falta de informações, direcionadas sobre essa área do conhecimento.

Os resultados nos levam a inferir que, para esse grupo de alunos, as representações sociais sobre a Disciplina Enfermagem Psiquiátrica, no tocante ao seu conteúdo não se constitui uma prioridade, pois, de alguma maneira, sabem que terão de cumprir esta exigência curricular. Todavia, o que se apresenta em termos de representação social para o grupo de alunos é a preocupação sobre si mesmo frente aos conteúdos a serem ministrados e, principalmente, aliviar suas expectativas, anseios e angústias.

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ALUNO E SEU INVESTIMENTO AFETIVO FRENTE A DISCIPLINA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA



**Quadro 1 – Mapeamento das associações de idéias sobre O que é Enfermagem Psiquiátrica?**

| <b>Psiquiatria/<br/>Doença Mental</b>  | <b>Doente<br/>Mental/Loucos</b>  | <b>Enfermagem<br/>Psiquiátrica</b>   | <b>EU/Aluno</b>   | <b>Afeto/<br/>Investimento<br/>afetivo</b>  |
|--|--|--|---|---|
|  | “Cada um tem uma cabeça, um problema, uma história, uma experiência traumatizante, uma vontade de vencer, sair e quebrar esta barreira que lhe oprime.” (A01F)                       | “... um determinado objetivo que pretende-se alcançar com determinação e objetivo “(A01F)  | “Basta tentar entender e ajudar, além de compartilhar experiências que vivem na imaginação, de forma simples.” (A01F) | “... precisamos dar a mão (força, ajuda, carinho, clareza, troca de energia) a quem dela precisa.” (A01F)   |
|  | “O indivíduo psiquiátrico é tão inconstante como o tempo principalmente o vento que conforme bate faz girar o cata-vento com maior ou menor intensidade como as alucinações.” (A05F) | “... vejo um ser enfermagem como fonte de ligação entre o mundo dos “normais” e o mundo dos “loucos”. (A02M)   | “Compreender o comportamento do próximo é uma forma de se situar em um padrão normal.” (A02F)                         | “veio a solidão e a tristeza por longa data. certo dia apareceu um grupo de passarinhos, resolveram fazer seu ninho, e assim, deram aquela árvore possibilidade de sobrevivência.” (A03M) |
| “Quando está quieta, sem ser abordada, todos gostam e admiram, assim como um vulcão extinto.” (A06F)         | “... é um vulcão. Quando explode, modifica o modo como se vê o seu outro lado.” (A06F)   | “... sempre vemos a enfermagem pelo seu lado técnico com ela observamos o lado psicológico das pessoas e vemos as transformações que pequenas ações fazem nelas.” (A06F) | “Os que olham de longe são os que acham bom e cobram sua aplicação desde que não os envolva.” (A06F)                  | “Quando começa a ser abordada todos temem e querem fugir como se fosse um vulcão prestes a explodir.” (A06F)  |
| “Quando começa a ser abordada todos temem e querem fugir como se fosse um vulcão prestes a explodir.” (A06F) |  | “demonstrando a dificuldade de tal trabalho pela complexidade de relacionamento com esses pacientes.” (A04F)   | “Esta árvore é uma equipe e não uma só pessoa.” (A07F)  | “... alguns, mais corajosos, vão bem perto para ver melhor. Esses corajosos são os que seguem na psiquiatria e gostam dela.” (A06F)   |
| “... todos admiram e gostam como um vulcão em erupção onde todos acham lindo desde que bem longe.” (A06F)    | “... vários tipos de frutos que aí estão, de uma certa forma, precisam ser cuidados e sustentados para que permaneçam.” (A07F)   |  | “Alguém se conhece, olhando-se no espelho, identifica-se hora sozinho, fraco, hora forte mais sozinho.” (A08F)        | “A grande variedade desses frutos, são várias pessoas que precisam de uma árvore par que continuem frutificando.” (A07F)  |
| “Mesmo que essa presença, seja só imaginação ou apenas um delírio.” (A09F)                                   | “... o mundo não entende, nem ele entende o mundo, ambos fazem parte de um mesmo contexto que  | “... é como uma árvore, que firmada num espaço, alimentam seus frutos. (A07F)  | “Certa vez houve a aparição de um anjo em minha vida através dele pude observar o quanto é importante a               | “... tem medo de machucar e às vezes acaba machucando não porque queira, mas porque é induzido.”  |

## Considerações Finais

A Disciplina Enfermagem Psiquiátrica, no recorte temporo-espacial estudado, para o grupo de alunos sujeitos do estudo, apresentou-se como uma experiência única em sua vida acadêmica, não necessariamente como opção de trabalho. O envolvimento de cada um foi traduzido por medo, expectativa, ansiedade e, em alguns conteúdos, traços da relação de agressão-frustração, configurando a relação do eu com o outro. Portanto, configurou-se o espaço da alteridade e a forma como representa a questão.

Segundo Jodelet (1998), as representações sociais têm função de comunicação, apreensão e controle social, possibilitando a interpretação da realidade circundante. Esta interpretação rege as relações com o mundo, orientando e organizando as formas de comunicação e de conduta frente a um objeto de interesse ou não.

Jodelet (1998), revisando as conceituações sobre o termo alteridade, focaliza-a como produto e processo psicossocial, independente de quais sejam os contextos, tantos os de inclusão, como os de exclusão, os atores e os tipos de interação ou de interdependência em jogo. Evidências que também se colocam para o grupo de alunos investigados.

Nesse sentido, as respostas e/ou o envolvimento dos acadêmicos sobre a disciplina Enfermagem Psiquiátrica também podem ser entendidas pelo artifício da interação que, a seu turno, é entendida como uma situação de jogo. Este revela-se imbricado entre as representações e as práticas cotidianas, que a área encerra, mesmo sem a sua devida clareza no dia-a-dia; estes associam imagens, significados e/ou informações assimiladas, consciente e/ou inconscientemente, sobre o processo saúde-doença mental, por ser produto de duplo processo de construção e exclusão social, indissolúvelmente ligados por meio de um sistema representacional.

De antemão, os sujeitos investigados sabem que a maneira de trabalhar ou o processo de trabalho no contexto institucional psiquiátrico é diferenciado dos demais serviços de saúde em geral, não por ser uma especialidade, mas por exigir uma atuação generalista, no sentido de que o enfermeiro, indistintamente, é escolhido ou não pelos pacientes, estando apto a dar inúmeras e múltiplas respostas.

Assim, não basta o enfermeiro estabelecer suas prioridades através do levantamento de problemas ou diagnóstico de casos. A escolha será sempre do doente mental e cabe ao profissional atendê-lo em suas

demandas. Assim, emerge um modo diferente de ser enfermeiro, que muitas vezes, traz poucos resultados satisfatórios no que diz respeito à qualidade da assistência prestada e à satisfação profissional.

## Referências

AIELO-VAISBERG, T. M. J. O uso de procedimentos projetivos nas pesquisas de representações sociais: projeção e transicionalidade. *Psicologia - USP*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 103-127, 1995.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégia ensino-aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREIRE, P. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HERZLICH, C. La problématique de la représentation sociale et son utilité dans le champ de la maladie. *Sci. Soc. Santé*, [Paris], v. 2, n. 2, p. 71-84, 1984.

JODELET, D. A alteridade como produto e processo psicossocial. In: In: ARRUDA, A. (Org). *Representando a alteridade*. Petrópolis: Vozes, 1998. cap.2, p.47-68.

MIRANDA, F. A. N. *Doente mental: sexualidade negada?* 1996. 290f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

MOSCOVICI, S.A. *Representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PITIÁ, A. C. A. *O enfermeiro e seu cotidiano: cenas de um manicômio*. 1997. 210f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

SPINK, M. J. (Org.). *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

TRINCA, W. *Investigação clínica da personalidade: o desenho livre como estímulo de percepção temática*. Belo Horizonte, Interlivros, 1976.

\_\_\_\_\_. O Procedimento de Desenhos de Família com Estórias (DF-E) na investigação da personalidade de crianças e adolescentes. *Bol. Psicologia*, São Paulo, v. 39, n. 90/91, p. 45-54, 1989.

TOFOLO, V.; TSU, T.M.J.A. Concepções etiológicas de pacientes psiquiátricos sobre doença mental. *Psicologia - USP*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 155-166, 1990.